



CONSÓRCIO EM ALTA

Taxas de juros elevadas e dificuldades no financiamento tornam consórcio mais atrativo na hora de comprar um imóvel

Por Genielli Rodrigues

O setor de consórcios de imóveis cresceu 20% no primeiro trimestre de 2015 conforme dados da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (ABAC). Mas porque esse segmento não está sendo afetado pela economia instável que vive o país atualmente? Em meio à crise, o setor de consórcios contabilizou 65,5 mil cotas vendidas entre janeiro a abril deste ano, contra 54,7 mil no mesmo período de 2014.

Entre os motivos para que os consórcios não estejam sendo afetados, de acordo com a diretora-superintendente da Ademilar, Tatiana Schuchovsky Reichmann, está a baixa taxa cobrada pelo segmento em relação aos financiamentos, uma maior análise das alternativas de compra existente, as dificuldades atuais de se conseguir um financiamento e, por fim, a alta dos juros, que deixam o consórcio mais atrativo que as outras modalidades de compra de imóveis.

"O consórcio de imóveis nunca deixou de ser foco. Como os financiamentos estão mais difíceis pela liberação de crédito à busca pelo consórcio aumentou", revela a diretora. Contando

atualmente com 721 mil consorciados ativos no Brasil, o segmento de consórcio de imóveis injetou R\$ 2,31 bilhões na economia nos primeiros quatro meses desse ano. Outro aspecto é que as pessoas que estão antevendo uma possível recuperação econômica do país optam por realizar o objetivo da compra de imóvel com o consórcio uma vez que a modalidade é de longo prazo.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para o presidente da ABAC, Paulo Roberto Rossi, o desempenho registrado no Sistema de Consórcios reflete que o consumidor está levando em consideração a necessidade imediata ou não da aquisição de bens ou serviços e o indispensável planejamento financeiro, bem como a capacidade orçamentária individual, familiar ou empresarial. "O momento é de refletir com cautela sobre inflação, juros mais altos e prazos, fatores que certamente apontarão para os consórcios como solução, visto se tratar de única modalidade de autofinanciamento, sem juros, prazos mais longos e custos finais menores", exalta.



TAXA DE JUROS

As constantes elevações da taxa básica de juros (Selic) afetam diretamente os financiamentos imobiliários oferecidos pelos bancos, tornando o consórcio uma opção ainda mais atrativa para a compra de um imóvel. Conforme Tatiana, enquanto que no financiamento há uma taxa mínima de aproximadamente 9%, além da exigência de entrada, que varia de 20% a 30%, no consórcio não há a cobrança de juros, apenas uma taxa de administração, que na Ademilar é de 0,10% ao mês.

"Outra vantagem do consórcio é que o cliente tem poder de negociação, conseguindo bons descontos ao comprar o imóvel à vista", destaca. Além disso, o consorciado contemplado não tem a obrigação de adquirir o bem imediatamente, ele pode pesquisar com calma o imóvel que melhor atenda as suas necessidades e as de sua família enquanto o crédito rende, uma vez que é atualizado anualmente pelo INCC (Índice Nacional de Custo da Construção). ●